

16/7/1986

O que o advogado do PT acha desses depoimentos

Orlando de Souza e João Henrique Cafasso, que sumiram da cidade depois de desmentirem ao PT e à imprensa as declarações prestadas anteriormente à Polícia, apareceram ontem em Leme para prestar novos depoimentos à autoridade policial (veja ao lado). Ao tomar conhecimento desse fato, ontem, o advogado Luís Eduardo Greenhalgh fez os seguintes comentários:

— As testemunhas vão aparecer de surpresa na Delegacia, sem a minha presença e vão confirmar que foram pressionadas. Na reunião que eu e o Suplicy tivemos com o secretário Eduardo Muylaert e o delegado Romeu Tuma na segunda-feira, mostrei a minha vontade em estar presente a esses depoimentos. Quem está realmente pressionando as testemunhas: o advogado que pediu para ir à Delegacia ou os delegados? Se os trabalhadores às nossas costas, confirmarem que nós pressionamos, vamos pedir o testemunho público dos oito jornalistas que nos acompanharam a suas casas.

O advogado também repudia as acusações feitas pelo delegado Tejero:

— O delegado Tejero é um jejuno em matéria de Direito. Falso testemunho, capitulado como crime, é aquele oferecido em Juízo, não na delegacia. E quanto ao tiro à queima-roupa, não é preciso que a vítima esteja vestida para se provar que o tiro foi a queima-roupa. Basta que avalie o chamuscamento no próprio corpo.

Depois da reunião, ontem, na sua sede nacional, com a presença do advogado Greenhalgh, o presidente do Partido, Luiz Ignácio da Silva, o secretário-geral Francisco Weffort, o candidato a vice-governador, Paulo Otávio Junior, e os deputados federais, Djalma Bon e José Genoíno, o PT afirmou que está estudando as possibilidades de fazer uma interpelação judicial contra Brossard, Maciel, Tuma e Muylaert, por calúnia e difamação. Para a comissão independente, pensa em dois nomes mais: Sobral Pinto e Dalmo Dalari. Os petistas vão requisitar a fita da rede Globo, para examiná-la e ver as possibilidades de processar essa emissora por distorção dos fatos.

O deputado federal José Genoíno afirmou que, baseado no Artigo 32 do Parágrafo 1º da Constituição, vai processar a Polícia Militar por abuso de poder. "Os parlamentares não podem ser presos durante o mandato. A PM botou a gente no camburão durante duas horas. Vamos encaminhar esse processo ao presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e esperamos que ele aja como presidente da Câmara e não como presidente do PMDB."

O deputado Djalma Bom disse que nenhum dos deputados portava arma de fogo, Ambos argumentam que foi o capitão Villar que deu ordem aos policiais para investir contra a massa e que o Opala azul estava parado em frente à tropa de choque.

— Percebemos que havia trabalhadores feridos. O motorista da Assembléia, Jeremias, foi buscar o carro para levar os feridos para o hospital. Em nenhum momento o carro parou o ônibus.

Lula afirma que setores da área governamental e setores da comunicação estão tentando criar uma imagem negativa: do PT com o objetivo de até pedir a ilegalidade do PT. "Estão tentando fazer o mesmo que fizeram com o PC em 1947. O que está acontecendo no Brasil é que, quando as classes trabalhadoras começam a tomar conhecimento dos seus direitos, a classe dominante não aceita. Eles queriam levar o PT para o lado dócil, fazer um PT de gabinete

parlamentar. Mas o PT vai continuar indo às greves, vai continuar do lado dos trabalhadores e dos sem-terra. O ministro da Justiça não pode emitir juízo sobre um inquérito que ainda está sendo averiguado. E o governador Franco Montoro tem de averiguar o 2º Exército e responsabilizar os PMs que cometeram os crimes de Leme. O governo que diga o que a PM estava fazendo em Leme armada."

(Página 11)